

GT7: COMUNICAÇÃO, CULTURA E VISUALIDADES

Poética da *sitcom* brasileira

Eduardo Peron¹

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Palavras-chave: Estudos de Televisão; Ficção seriada; *Sitcoms*; Poética; Narrativa; Estilo.

RESUMO EXPANDIDO

Este projeto se objetiva a desenvolver uma pesquisa que buscará examinar a ficção seriada cômica brasileira, com especial atenção dedicada às classificadas sob o gênero *sitcom* e que tenham sido produzidas entre os anos de 2018 e 2019, para que se verifique a hipótese de que a produção brasileira seja menos influenciada por manuais e fórmulas narrativas presentes em outros mercados, como o estadunidense. Diante do fato de que as *sitcoms* estadunidenses seguem um conjunto de regras inspiradas na poética aristotélica e previstas em manuais de roteirização, como aponta Kristin Thompson (2003), tem-se a hipótese de que as *sitcoms* brasileiras são escritas sem tanta influência dos referidos manuais. Para sua verificação, utiliza-se a metodologia de “engenharia reversa”, proposta por Sônia Rodrigues (2018), aplicada aos episódios-piloto dos objetos de estudo selecionados, somada a uma discussão teórica a partir de autores como Arlindo Machado (2014) e Marcel Vieira Barreto Silva (2014). Espera-se que os resultados possam apontar de que forma a produção nacional tem inovado na contação de suas histórias, especialmente ao incluir informações da cultura local em suas narrativas. Desse modo, a relevância

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC). E-mail: eduardo.p8@puccampinas.edu.br

14^o inter programas

cáspes pesquisa

científica encontra-se no interesse expansivo pela ficção televisiva como objeto de estudo – destacando, especialmente, as discussões realizadas pelo grupo de trabalho Estudos de Televisão (Compós) e pelos grupos de pesquisa Ficção Seriada e Televisão e Televisualidades (ambos da Intercom). Também se evidencia a pertinência pela conceituação de um formato/gênero necessário para o funcionamento da televisão brasileira, bem como pela aplicação do método de análise denominado “engenharia reversa”, ainda pouco explorada pelos pares. O ineditismo da pesquisa está na possibilidade de descobrir técnicas e recursos utilizados em produtos ainda não analisados pela esfera científica, quais sejam: *Borges* (Netflix, 2018), *Samantha!* (Netflix, 2018), *Necrópolis* (Netflix, 2019) e *Shippados* (Globoplay, 2019) – implicando, assim, em contribuições interdisciplinares às áreas de Comunicação, Letras e Artes, principalmente nos estudos de narrativas televisivas. Por fim, percebe-se o impacto social na intenção de entendimento do objeto, considerando que a televisão é uma mídia presente em 97% dos lares brasileiros e as televisualidades são responsáveis por boa parte dos acessos via internet. Feitas as considerações finais, propõe-se a aplicação prática do conhecimento despertado, a partir do planejamento de uma sitcom original, que possa ser oferecida ao mercado audiovisual brasileiro.

Referências Bibliográficas:

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 6. Ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2014.

RODRIGUES, Sonia. **Como escrever séries: roteiro a partir dos maiores sucessos da tv**. São Paulo: Aleph, 2014. 238 p.

14^o inter programas

cásper pesquisa

SILVA, Marcel Vieira Barreto. **Cultura das séries: forma, contexto e consumo de ficção seriada na contemporaneidade.** Galáxia, n. 27, p. 241-252, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542014115810> Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/15810>. Acesso em 10 de agosto de 2021

THOMPSON, Kristin. **Storytelling in Film and Television.** Cambridge, Harvard University Press, 2003.

**Cláudia Andujar e a luta Yanomami:
Contribuições da Teoria do Imaginário para a alteridade em fotografia**

Rayane Lacerda¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Palavras-chave: fotografia; Cláudia Andujar; alteridade; empatia; imaginário.

RESUMO EXPANDIDO

Ao trabalhar, na dissertação em andamento², com fotografias de Cláudia Andujar, foram suscitadas questões sobre a relação com o outro durante ato fotográfico. Ailton Krenak (2019) e Sandra Gonçalves (2016) discursam sobre a profunda alteridade do trabalho da artista junto aos Yanomami, argumentando que ela esperou o lugar falar antes mesmo de tirar a câmera da bolsa, o que resultou numa fotografia que vai além de si mesma e mergulha nas relações humanas construídas no ambiente da floresta.

Dado esse contexto, o objetivo deste trabalho é perseguir as linhas de força de um olhar sensível nas fotografias de Andujar, considerando a possibilidade de haver uma comunicação empática enquanto tema de estudo. Para tanto, empreendemos uma leitura simbólica (BARROS, 2019) do catálogo *A Luta Yanomami* (2018), sob a luz dos estudos do imaginário.

Vale destacar, então, o que entendemos por *imaginário*. Para Gilbert Durand (1997), o imaginário não é sinônimo de irrealidade, ficção ou fantasia. Ao contrário, trata-se de uma outra realidade possível, dotada de simbolismo, que permeia o mundo concreto. O autor introduz o conceito de trajeto de sentido, indicando que há um percurso de simbolização que nasce no corpo (1º nível), passa pelo arquétipo (2º nível) e resulta na cultura (3º nível). Nesse sentido, aqui, a alteridade brota do trajeto de sentido, do inconsciente

¹ Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Mestranda em Comunicação no PPGCOM da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Membro do Imaginalis – Grupo de Pesquisa em Comunicação e Imaginário. E-mail: raylavisi@gmail.com.

² “Uma dinâmica de olhares: as narrativas do feminino e do masculino nas fotografias de Cláudia Andujar”, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Ana Taís Martins Portanova Barros.

coletivo e humano, de modo que ela não é apenas *construída* no âmbito sociocultural, mas também *revelada*, na mesma medida, pelo imaginário.

Essa concepção é importante para definir o método de estudo escolhido, pois a leitura simbólica não pretende reconhecer os elementos técnicos de produção da fotografia, já que busca as atuações simbólicas no suporte midiático em questão. Para nós, o método permite um olhar que valoriza os sentimentos que emergem na observação atenta, os quais são intangíveis e apontam para uma estética *sensível*.



Figura 1: Catrimani, RR, 1972-1976
Fonte: ANDUJAR (2018, s/p).



Figura 2: Catrimani, RR, 1972-1976
Fonte: ANDUJAR (2018, p. 87).

Na leitura simbólica empreendida, foi constatado que o elemento da morte está presente na produção fotográfica de Andujar, seja através de uma maloca em chamas (figura 1) ou do choro inconsolável de uma criança que parece necessitar de acolhimento (figura 2). A presença de uma morte simbólica sugere o *punctum* (BARTHES, 2015), no sentido de apresentar aquilo que punge e atravessa o olhar do observador. Isso se aproxima de algumas abordagens de Sontag (2003, p. 13): “sem dúvida, a paisagem de uma cidade não é feita de carne. Porém prédios destruídos são quase tão eloquentes como cadáveres na rua”. No exemplo da autora, aquilo que chama a atenção são os prédios destruídos, expressivos diante de nossos olhos. Não há cadáver na rua, mas a morte está presente, assim como a maloca que arde sugere o abandono de uma história e o choro de uma criança sugere tristeza.

No caso de Andujar, o *tempo de espera* antes do registro conduziu todo o percurso de relação com os Yanomami. Ela esperou até que fosse possível encontrar um ponto em

comum onde as perspectivas se cruzam. Parece que, nesse ato de esperar o lugar falar com ela (KRENAK, 2019) e de mergulhar em si em vez de tentar mergulhar no outro (GONÇALVES, 2016) ela encontrou uma terceira via entre o voyeurismo e o embate.

Referências

ANDUJAR, Cláudia. **A luta Yanomami**. Thyago Nogueira (Org.). São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2018.

BARROS, Ana Taís Martins Portanova. O que é o Sagrado no Instagram? Sacralização, dessacralização e ressacralização na cultura midiática. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 131-151, jan/abr. 2019.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**: introdução à arquetipologia geral. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GONÇALVES, Sandra Maria Lúcia Pereira. A alma da floresta: Sonhos, por Claudia Andujar. **Revista Gama, Estudos Artísticos**, Lisboa, v. 7, n. 4, p. 152-160, 2016.

KRENAK, Ailton. Claudia Andujar por Ailton Krenak e Renata Tupinambá. Conversa na Galeria. **Instituto Moreira Salles, Youtube**, São Paulo, 20 fev. 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=bAJi-J-BCn8>>. Acesso em: 09 ago. 2021.

SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Companhia de Letras, 2003.

Ainda o cinema: reflexões sobre a(s) morte(s) e a sobrevivência de um meio

Lucas Bandos Lourenço¹

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Palavras-chave: cinema; digital; dispositivo; pós-cinema; remediação.

RESUMO EXPANDIDO

Ao menos desde os anos 1960, quando Marshall McLuhan (2008) postulou que “o ‘conteúdo’ de qualquer meio é sempre outro meio”, tem prevalecido no campo dos estudos comunicacionais a ideia – aqui sintetizada por Philippe Dubois (2019, p. 26) – de que “cada meio porta em si um traço de um (ou de vários) antigo(s) meio(s), de forma visível ou não”. A prevalência dessa ideia se deve, em grande medida, ao trabalho de autores como Jay David Bolter e Richard Grusin (2000), cujo conceito de “remediação” [*remediation*] – uma “lógica formal pela qual cada meio remodela as formas midiáticas anteriores”² – não apenas retoma, mas prolonga as teses de McLuhan, já em plena virada do milênio. Ora, a despeito de toda influência exercida por esse arcabouço teórico, Dubois (2019, p. 22) chama atenção para o fato de que ainda há quem insista no “retorno (tão eterno quanto vão) do discurso sobre a morte: o fim da fotografia, o desaparecimento do cinema etc.” – discurso este que, a seu ver, “não tem mais escuta nem crédito” atualmente. Entretanto, segundo relata Fernão Pessoa Ramos (2016, p. 39), “autores centrais e tradicionais da teoria do cinema e audiovisual debruçaram-se sobre a questão”, em especial no campo francófono. Dentre eles, destacamos aqui os nomes de Jacques Aumont (2020) e da dupla André Gaudreault e Philippe Marion (2016), cujos respectivos questionamentos nos servem como ponto de partida para esta comunicação. Enquanto Aumont indaga

¹ Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (COS/PUC-SP) e membro do grupo de pesquisa ESPACC – Espaço-Visualidade/Comunicação-Cultura (CNPq/PUC-SP). E-mail: lucasbandos@gmail.com.

² No original: “the formal logic by which new media technologies refashion prior media forms” (BOLTER; GRUSIN, 2000, p. 273).

à queima-roupa, já no título de uma de suas obras mais recentes, “o que resta do cinema?” [*Que reste-t-il du cinéma?*], Gaudreault e Marion, por sua vez, vão mais a fundo e perguntam: “o que restou do cinema naquilo que o cinema está se tornando? Ou melhor, o que restou daquilo que pensávamos, até ontem, ser o cinema, naquilo que o cinema está se tornando?”. Tais questões obviamente nos conduzem a diversas outras, anteriores e subjacentes a elas próprias: afinal, de que *cinema* estamos falando? Em que, exatamente, *este cinema* está se tornando? Em que pensávamos que ele consistia, até ontem? Na tentativa de responder, se não a todas, ao menos a parte dessas inquietações, recorreremos não só aos autores e conceitos supracitados, mas também à obra de André Parente (2009), cuja abordagem da noção de “dispositivo” nos permitirá cumprir com o objetivo de repensar a própria ideia de cinema, sempre “evitando clivagens e determinismos tecnológicos, históricos e estéticos”. À luz disso tudo, se há algo que se pode afirmar, já de saída, é que: se por um lado, o cinema, enquanto meio de comunicação não está, de modo algum, morto; por outro, é certo que, com o advento do digital, ele já não é o que costumava ser.

REFERÊNCIAS:

AUMONT, Jacques. **Lo que queda del cine**. Tradução de Víctor Goldstein. 1. ed. Buenos Aires: La Marca Editora, 2020.

BOLTER, Jay David; GRUSIN, Richard. **Remediation**: understanding new media. Cambridge: The MIT Press, 2000.

DUBOIS, Philippe. Pós-fotografia, pós-cinema: os desafios dos “pós”. In: FURTADO, Beatriz; _____. (Org.). **Pós-fotografia, pós-cinema**: novas configurações das imagens. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2019. p. 16-27.

GAUDREAULT, André; MARION, Philippe. **O fim do cinema?** Uma mídia em crise na era digital. Tradução de Christian Pierre Kasper. Campinas: Papirus, 2016.

MCLUHAN, Marshall. **Comprender os meios de comunicação**: extensões do homem. Tradução de José Miguel Silva. Lisboa: Relógio d'Água, 2008.

PARENTE, André. A forma cinema: variações e rupturas. In: MACIEL, Katia. (Org.). **Transcineamas**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009. p. 21-45.

RAMOS, Fernão Pessoa. Mas afinal, o que sobrou do cinema? A querela dos dispositivos e o eterno retorno do fim. **Galáxia**, São Paulo, n. 32, p. 38-51, 2016.

A ÊNFASE POÉTICA NO CINEMA EXPERIMENTAL DO IRÃ: PLURALIDADES ESTÉTICAS

Michele Aline Jeremias de La Cruz^[1]
UNIVERSIDADE TUIUTUÍ _PARANA

Palavras-chave:, Novo Cinema Iraniano, espectador emancipado, estética relacional, cinema de poesia, comunicação visual

Resumo Expandido

O presente resumo tem como escopo analisar a ênfase poética imanente às produções cinematográficas do cinema iraniano, que serão analisadas nesta pesquisa a partir do viés da pluralidade estética resultante das hibridações que tensionam ficção e documentário. Serão investigadas as estratégias estilísticas que configuram o cinema de poesia dos cineastas Abbas Kiarostami em *Gosto de Cereja* (1997) e *Cópia Fiel* (2010), Samira Makhmalbaf em *A Maçã* (1998) e Jafar Panahi em *Taxi Teerã* (2015).

O Novo Cinema Iraniano, que após a revolução islâmica (1979) apresentou acurada qualidade estética ao cenário cinematográfico mundial, não apenas pela inserção de uma estilística inovadora e distanciada da produção comercial, mas por se aproximar do cinema de vanguarda europeu, distinguindo-se, no entanto, por elementos culturais alegóricos, artísticos, literários e religiosos procedentes da cultura persa. Dentre os multifacetados aspectos do estilo deste cinema, encontra-se a ênfase poética, que recria estruturas expressivas autorreflexivas e revela, na tessitura das imagens, estratégias de aniquilação do limiar ficção-documentário.

Enquanto cinema pós-revolucionário, vem explorando ao longo dos anos abordagens objetivas em que o autor é “um autêntico agente coletivo” (ELENA, 1998) e um catalisador da atmosfera de cerceamento por parte da república islâmica.

As experimentações produzidas pela estética da ambiguidade, “que se dá entre o que vemos e o que não nos é revelado” (ARAUJO e DE LA CRUZ, 2020) evidencia a hibridação poética, resultante desta tensão que perpassa tópicos sobre a condição

humanista, social e política do Irã, e se revela como artifício cinematográfico de seus realizadores; autores que se dão a conhecer pela “estética da sugestão” (ECO,1993, p.24) e que almejam a cumplicidade criativa do “espectador emancipado” (RANCIÈRE, 2008) capaz de associar e dissociar as lacunas das narrativas, distanciando-o de uma condição passiva deste modo.

A presente pesquisa tem como objetivo geral explorar as estratégias estéticas desse pluralismo inerente às produções dos cineastas Abbas Kiarostami, Samira Makhmalbaf e Jafar Panahi, com os respectivos filmes: Gosto de Cereja (1997) e Cópia Fiel (2010), A Maçã (1998) e Taxi Teerã (2015), filmes estes que compõem o corpus desta análise, enquanto materiais expressivos empreendidos para a produção de uma impressão de realidade “primordial e arquetípica” (AUMONT, 2003) e que utilizam a câmera como experiência estética na montagem dos longas para esta finalidade.

Visando também responder ao problema e objetivos propostos na pesquisa de dissertação do Mestrado em Comunicação e Linguagens da UTP (Universidade Tuiuti do Paraná), o objetivo secundário desta análise consiste em investigar a condição de espectador emancipado do público, que assiste às produções enquanto agente ativo da narrativa, amiúde indeterminada por estruturas realistas ou incompletas, que se materializam imageticamente pelo “princípio da incompletude” (BERNARDET, 2004), ferramenta da estética relacional que, neste contexto, se apresenta como estratégia de montagem dos filmes, que também passam pela construção de um cinema político e de “intervenção social” (MELEIRO, 2006).

A metodologia consistirá em uma investigação científica que será baseada em uma pesquisa qualitativa e bibliográfica, na qual serão elaborados métodos hipotético-dedutivos que permitirão elucidar os fatores estilísticos do cinema iraniano, dentro de um contexto em que se pretende “fazer aparecer mais realidade na tela” (BAZIN,1991), com vistas à manifestação do “real, humano e social” (XAVIER, 2005) como material imprescindível da pluralidade presente neste cinema. O problema consistirá em encontrar uma síntese que privilegie a abrangência da tensão entre realidade e ficção explorando os elementos do corpus para isso. A presença do “enquadramento insistente” conforme proposto por (DELEUZE, 1992) será também investigada na análise, sendo um dos elementos estéticos que revelam o cinema de poesia na dilatação do tempo na decupagem dos filmes.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Denize e DE LA CRUZ, Michele. **Pluralidade estilística no cinema de Abbas Kiarostami**. Revista Cambiassu, v.15, n. 26 – Jul/dez.2020.
- AUMONT, Jaques. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Campinas: Papyrus, 2003.
- BAZIN, André. **O cinema: ensaios**. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- BERNARDET, Jean-Claude. **Caminhos de Kiarostami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo**. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- ECO, Umberto. **Obra aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- ELENA, Alberto. **Los Cines Periféricos - África, Oriente Médio, Índia**. Barcelona, Paidós Studio, 1998.
- MELEIRO, Alessandra. **O Novo Cinema Iraniano: arte e intervenção social**. São Paulo: Escrituras, 2006.
- RANCIÈRE, Jacques. **O Espectador Emancipado**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2008.
- XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

[1] Michele Aline Jeremias de La Cruz-Mestranda do PPGCom – UTP - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná , na Linha de Estudos de Cinema e Audiovisual. Membro do GP CIC-CNPQ (em parceria com CIAC – Portugal). Bacharel em Pedagogia e Especialista em Gestão de organizações educacionais pela Universidade Positivo.

**Narrativas Retóricas do Poder e Saúde em Contexto:
FACES da Pandemia - Morte e Esperança**

Patricia Midões de Matos*

Membro do GP - Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Visualidades da Faculdade Cásper Líbero.

Palavras-chave: Discurso; Jornalismo; Imagem e Mídia; Narrativas; Pandemia.

RESUMO EXPANDIDO

A proposta de estudo deste trabalho tem como tema o discurso da Pandemia no Brasil de forma geral e imagens de forma específica, levando em consideração a divulgação que encontramos na mídia sobre a imagem da morte e da esperança, imagens e notas de um governo fracassado por um lado e de vitória através da Vacina, por outro, lembrando a Caixa de Pandora, mito grego, num período que abrange 2019 até o momento. Com um olhar delimitado e crítico sobre o que acontece no governo entre os poderes, registrado numa PCI da Pandemia, principalmente discutido entre o Executivo e o Judiciário, com grande impacto e relevância social, com notícias e artigos exibidos nos principais meios de comunicação, o melhor a pensar para começar, é numa guerra retórica. De um lado o Poder Executivo Federal - que assume e deve manter a responsabilidade do governo no País, administrando os interesses públicos acordado pela Constituição e de outro lado o poder Judiciário, um conjunto de magistrados, composto de juízes, atuam e representam a Suprema Corte e resguardam a Constituição. Quanto mais se discute, mais se mantém as situações de incertezas.

A disputa retórica se perpetua na sociedade entre esses dois Poderes através de fatos como escândalos políticos, CPIs e Liminares proferidas. Lembrando o denominado excesso de 'judicialização' evidente e que são veiculados pelos principais meios de comunicação jornalístico e que perpassam à sociedade como um todo, modificando todos os processos sociais e não apenas jurídicos, como os campos econômicos, políticos, educacionais e culturais. Considerando dessa forma, a persistência desse embate entre os poderes, constatamos o interesse político em jogo. Abordado de um ponto de vista teórico,

podemos entender um pouco melhor, que a ideologia vem embasada para orientar comportamentos.

Objetivamos com esse trabalho demonstrar como a imagem da Pandemia foi divulgada na mídia através do discurso (de morte) de forma geral; e identificar os seus principais argumentos, e que contém elementos que enfatizam uma imagem de morte; demonstrar como a mídia veicula a imagem da Pandemia e como é difundida pelos autores selecionados (três autores documentaristas / estéticos que divulgam essa imagem.

Para o Quadro Teórico de Referência trazemos um dos maiores críticos da pós-modernidade Gilles Lipovetsky (2016) num contexto mais amplo, que colabora desde o conceito de “A era do vazio” (1983), passando pelo permanente conceito de indiferença presente no comportamento hipermoderno à paradoxal idéia de “*homo aestheticus*” ligeiro, sem peso e supérfluo “no pior cenário possível”. Em matéria de Análise de Discurso lembramos Dominique Maingueneau. (2015) como livro Discurso e análise de discurso.

Outros autores são demasiadamente importantes como para estudos da comunicação nesse contexto, e além da política, como estudos referentes a estética, principalmente relacionados a imagens e fotografias. E voltamos a lembrar que a vida social é formada através de palavras e símbolos, formadas pelo discurso do cotidiano, misturados aos valores aceitos e as imagens veiculadas, tecendo uma narrativa baseada em fatos e que constituem a nossa trajetória histórica. Assim, Boris Kossoy (2014), *Os tempos da Fotografia, O Efêmero e o Perpétuo*, no Brasil, e Joan Fontcuberta (2016) por exemplo, são partes da discussão, tanto quanto, Jacques Ranciere (2017), com seus estudos sobre o tempo.

E, como já apontava em 1970 o autor Guy Debord (2012) para uma sociedade do espetáculo, assim como demonstramos em estudos já citado nesse trabalho. No Brasil, constatamos essa crescente visibilidade do Supremo Tribunal Federal na mídia de forma escalonada. Nas últimas duas décadas, podemos considerar “o Estado transformado em teatro e o cidadão transformado em simples espectador”, a ver passivamente um poder em representação”. Dessa forma o STF passou de desconhecido para espetacularizado com votações cada vez mais próximas de show business, acompanhados pela mídia e por

toda a sociedade, enfatizando mais uma vez a importante contribuição de Debord (2012) na enunciação desse conceito.

Metodologia

A pesquisa parte do princípio de ter caráter exploratório e objetivo de material publicado, como imagens (fotografias que foram publicadas e que acompanharam os artigos disponibilizados). A seleção de dados inclui assunto relevante como a CPI da Pandemia, junto com a com maior concentração dos temas dos artigos escritos, com fragmentos dessas e outras matérias, e de imagens relacionadas ao tema. Publicações considerado como universo finito delimitado aos anos de 2019, 2020 e 2021. O corpus da pesquisa é formado pela seleção de imagens veiculadas nas mídias de três autores fotodocumentaristas, escolhidas e que ajudaram na construção de uma imagem pública dos assuntos relacionados a Pandemia.

Principais resultados e conclusões

O conteúdo analisado visa demonstrar os principais termos, que compõem o discurso na Pandemia e, como torna-se parte integrante da imagem numa abordagem qualitativa, que tende a investigar o discurso dos títulos, dos subtítulos que reforçam a comunicação, notícias e reportagens, bem como algumas legendas e as fotos selecionadas. Com seleção das principais imagens e fotos das matérias relacionadas aos acontecimentos de grande relevância biopsicossocial como aspecto geral da Pandemia.

14^o inter programas

cásper pesquisa

*Professor de Língua Portuguesa e Literaturas. Esp em Ciências Humanas-IICS e Esp em Gestão da Humanização nos Serviços de Saúde pela-EEP HC-USP. Mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero. E-mail: patriciamidoes@gmail.com.

REFERÊNCIAS

- DEBORD, GUY. **A sociedade do espetáculo**. Antígona. Lisboa: 2012.
- MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise de discurso 2015**
- FONTCUBERTA, Joan (Org.). **Estética fotográfica**. Barcelona: G. Gili, 2003.
- FONTCUBERTA, Joan. **Las fúria de las imágenes**. Galaxia Gutenberg, Barcelona, 2016
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. 5^o edição. Ateliê Editorial. Cotia, 2014
- KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia _ o efêmero e o perpétuo**. 3^o edição Ateliê Editorial. Cotia, 2014
- KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 5^o edição. Ateliê Editorial. Cotia, 2014.
- LIPOVETSKY, Gilles e SERROY, Jean. **A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista**. Companhia das Letras, São Paulo, 2015
- LIPOVETSKY, Gilles. **A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo**. Editora Shwarcz Ltda. São Paulo: 2008.
- LIPOVETSKY, Gilles. JEAN Serroy. **A estetização do mundo_ viver na era do hipercapitalismo artista**. Companhia Das Letras. São Paulo: 2018.
- MIDÕES, P. M. Defesa – **STF e a Retórica do Poder** – 2020 (Apresentação de Trabalho/ Defesa do Título de Mestre). Cásper Líbero _2020_Link PM de Matos – <https://casperlibero.edu.br/mestrado/proximasdefesas/https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2021/02/PATRICIA-MIDOES-DE-MATOS-.pdf>
- RANCIÈRE, Jacques. **O destino das imagens**. Contraponto, Rio de Janeiro, 2012
- RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. Martins Fontes, São Paulo, 2017
- RECONDO, Felipe, WEBER, Luiz. **Os Onze - O STF, Seus Bastidores e Suas Crises**. São Paulo, Companhia Das Letras, 2019.
- VEJA <https://veja.abril.com.br/blog/radar/bolsonaro-festeja-cpi-da-pandemia-no-rio-grande-do-norte/> - Bolsonaro festeja CPI da Pandemia
- VEJA <https://veja.abril.com.br/blog/radar/o-recado-de-carmen-lucia-para-alexandre-de-moraes/>
- VEJA <https://veja.abril.com.br/saude/covid-19-media-movel-de-mortes-esta-abaixo-de-mil-ha-10-dias/>.
- VEJA, 2010. Meio século de Supremo Tribunal Federal em Brasília.
- VIEIRA, O.V. **A batalha dos poderes: da transição democrática ao mal-estar constitucional**. 2018. São Paulo: Cia das Letras, 2018.
- Bibliografia complementar
- AYRES, J. R. **Cuidado e reconstrução das práticas de saúde**. *Interface: Comunicação, Saúde e Educação*, Botucatu, v. 8, n. 14, p. 73-91, 2004.

CHAIN PERELMAN - LUCIE Olbrechts-tyteca. **Tratado da Argumentação** – A Nova Retórica, Martins Fontes, 2002.

CHAMAYOU, Grégoire. **Teoria do drone**. COSAC & NAIFY, São Paulo, 2015

COELHO, C.N.P. & PERSICHETTI, S. – “**Benjamin, o Método da Compreensão e as Imagens Dialéticas**” in *Líbero* v.19, n. 37-A, p. 55-62, jul./dez. 2016.

COELHO, Cláudio Novaes Pinto e PERSICHETTI, Simonetta (org.) **Política, Mídia e Espetáculo**. Editora Cásper Líbero, São Paulo, 2018 - *Comunicação, Saúde e Educação*, Botucatu, v. 13, p. 493-502, 2009. Suplemento 1.

Costa JF. **O vestígio e a aura – Corpo e consumismo na moral do espetáculo**. Rio de Janeiro: Garamond; 2004.

DESLANDES, S. F. (Org.). **Humanização dos cuidados em saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

DIDI-HUMERMAN, Georges. **O que vemos o que nos olha**. Editora 34, São Paulo, 1998

Gallian D, Pondé LF, Ruiz R. **Humanização, Humanismos e Humanidades: problematizando conceitos e práticas no contexto da saúde no Brasil**. *Rev Internac Hum médic* 2012;1(1):54-58.

JUNGUES, J. R.; BAGATINI, T. **Construção de sentido nas narrativas de doentes crônicos**. *Revista da Associação Médica Brasileira*, Rio de Janeiro, v. 56, n. 2, p. 179-185, 2010

LÉVY, P. - **Inteligência coletiva**. São Paulo: Loyola, 1998.

LÉVY, P. - **O Que é Virtual?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1996

LÉVY, P. - **Cibercultura**, 1ª.edição, São Paulo: Ed. 34, 1999, p.264.

MELLO, Patrícia Perrone Campos. **Nos Bastidores do Supremo** Tribunal Federal. Rio de Janeiro, Editora Forense, 2015.

MIDÕES, P. M. Defesa – **STF e a Retórica do Poder** – 2020 (Apresentação de Trabalho/ Defesa do Título de Mestre). Cásper Líbero _2020_Link PM de Matos – <https://casperlibero.edu.br/mestrado/proximasdefesas/https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2021/02/PATRICIA-MIDOES-DE-MATOS-.pdf>

PERSICHETTI, Simonetta e COELHO, Cláudio Novaes Pinto (org.) **A dimensão ideológica e política da fotografia e a imagem do presidente do Brasil** publicado em *Política, mídia e espetáculo [recurso eletrônico]* – 1. ed. – Editora Cásper Líbero, São Paulo, 2018

RIOS, I. C. **Caminhos da humanização na saúde: prática e reflexão**. São Paulo: Aurea, 2009.

TARKOVSKY, Andrei. **Esculpir o tempo**. Martins Fontes, São Paulo, 2010

THOMPSON, JOHN B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social e crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 2002.

THOMPSON, JOHN B. **O Escândalo Político** – Poder e visibilidade na era da mídia. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2002.

Muito mais que yellowface: o início do reconhecimento asiático

Mariana Moraes Nakamura

Faculdade Cásper Líbero

Palavras-chave: Estereótipo; reconhecimento; preconceito; yellowface; asiático.

RESUMO EXPANDIDO

O tema central do projeto é o de pesquisar sobre “*yellowface*” e a falta de representatividade de asiáticos em programas televisivos ocidentais. O termo “*yellowface*”, é caracterizado pela prática de selecionar atores brancos para interpretar papéis de asiáticos em produções de TV e teatro. O primeiro filme da história a incitar uma forma de preconceito asiático e utilizar o chamado *yellowface* foi o Terra dos Deuses (The Good Earth, 1937), o qual correu ao recurso de pintar um ator branco de amarelo, usando maquiagem para também deixar seus olhos com um aspecto mais puxado, insultando toda uma cultura e a representando de maneira imprópria. Essa pesquisa tem como objetivo principal encontrar soluções que possam responder ao questionamento do que faz com que os amarelos sejam representados, na maioria das vezes, de maneira rotulada e estereotipada, ou, até mesmo, não representados, como é o caso do filme *Bonequinha de Luxo (Breakfast at Tiffany’s 1961)* no qual, o personagem senhor Yunioshi é interpretado por um ator branco, que performa de maneira caricata e ofensiva. No caso desse filme (e de todos os outros que utilizaram o recurso de *yellowface*) havia outras atrizes/atores asiáticos para performar e interpretar um amarelo propriamente dito, porém o cinema foi impactado pela política anti-miscigenação do cinema, a que alegava que indivíduos não brancos não poderiam performar em produções televisivas.

Embora tenha passado muito tempo desde essa política, o *yellowface* e o *white-washing* (“pintar” amarelos de branco) ainda são praticados em diversos filmes, novelas e séries, inclusive de grandes produtoras como a Globo que, em 2012, lançou a novela “Sol Nascente”, na qual havia uma família japonesa e os atores que a performaram eram

pintados e maquiados para *parecerem asiáticos*. Além disso, essa família permanecia constantemente em segundo plano, se fazendo desnecessária e representando de maneira altamente desrespeitosa os povos asiáticos.

Outra justificativa da escolha do tema se dá pela minha descendência japonesa, portanto, sempre me identifiquei com assuntos envolvendo questões amarelas. Desse modo, estou pesquisando mais a fundo sobre o tema, a fim de compreender esses preconceitos e, também, de promover conhecimento e diálogo ao abordar temas pouco discutidos.

Por meio de uma base qualitativa, de natureza interpretativa, como modalidade de abordagem metodológica, que, por meio de uma pesquisa documental e bibliográfica, foi realizada uma análise da representação asiática em programas de TV, nos filmes *Bonequinha de Luxo* (*Breakfast at Tiffany's* 1961), *Terra dos Deuses* (*The God Earth*, 1937) e na novela global *Sol Nascente*, de 2012. Dessa forma, pude explorar as variadas representações dos povos asiáticos em diferentes formas midiáticas e contextos, o que foi crucial para o desenvolvimento da pesquisa.

Durante o período, alguns conceitos e autores foram abordados, como o de opinião pública por Walter Lippmann e o de estereótipo para Stuart Hall. Para Lippmann, a opinião pública se resume a um amontoado de retratos mentais que uma sociedade, após muitos processos, aceita como verdadeiros. Esses retratos nada mais são do que estereótipos.

Em contrapartida, Stuart Hall coloca que existem três pontos a serem consideradas no ato de estereotipagem: “ele essencializa e fixa a diferença, cria um lugar de normalidade, expelindo dele qualquer coisa considerada o “Outro”, e, por fim, tende a se dar onde há desigualdades de poder” (Okabayashi, 2019, p. 22). O ato de estereotipagem é também uma violência. Para ele, há uma conexão entre representação, diferença e poder” (Hall, 2016, p. 193) e, portanto, o ato de estereotipagem como uma prática representacional, configura-se enquanto uma violência simbólica.

Além desses citados, o livro “Testemunha Ocular” de Peter Burke, me auxiliou a ler e interpretar as imagens presentes nos filmes analisados, entendendo a forma como diretores construíram as cenas e a mensagem que queriam transmitir. O livro de Serge

Moscovici, Representações Sociais, me ajudou a entender representações sociais como meios de recriar a realidade. “Através da comunicação, as pessoas e os grupos concedem uma realidade física a ideias e imagens, a sistemas de classificação e fornecimento de nomes. Os fenômenos e pessoas com que nós lidamos no dia a dia são geralmente um material bruto, mas são os produtos ou corporificações de uma coletividade, de uma instituição. Toda realidade é a realidade de alguém, ou uma realidade para algo”. (p.90)

Bibliografia

- ADORNO, Theodor W. Indústria Cultural, 2016. São Paulo, Editora Unesp.
- BURKE, Peter. Testemunha Ocular, 2016. São Paulo, Editora Unesp.
- MOSCOVICI, Serge. Representações Sociais, 2015. Petrópolis, Editora Vozes.
- DAROYA, Emerich. Potatoes and rice: exploring the racial politics of gay men’s desires and desirability. 2011. Tese de Doutorado. Carleton University.
- HALL, Stuart. Cultura e representação. Rio de Janeiro: Ed. Puc-Rio: Apicuri, 2016.
- HOOKS, bell. Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Editora Elefante, 2019.
- OKABAYASHI, Hugo Katsuo Othuki. Pornografia gay e racismo: a representação e o consumo do corpo amarelo na pornografia gay ocidental. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal Fluminense.
- LIPPMANN, Walter. Opinião Pública, 2008. Petrópolis, Editora Vozes.

<https://www.bol.uol.com.br/noticias/2019/02/25/como-hollywood-propaga-estereotipos.htm?cmpid=copiaecola>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Yellowface#Hist%C3%B3ria>

<http://jornalismojunior.com.br/preconceito-representatividade-e-cultura-asiatica/>

<https://www.todamateria.com.br/preconceito/>

<https://www.todamateria.com.br/xenofobia/>

<https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/atitude-preconceito-estereotipo.htm>

14º inter programas

cásper pesquisa

<https://capricho.abril.com.br/comportamento/por-que-devemos-falar-sobre-representatividade-asiatica/>

<https://outracoluna.wordpress.com/2015/12/17/representatividade-e-racismo-na-midia-brasileira-asiansontv/>

<https://politicalivre.com.br/artigos/os-estereotipos-de-lippmann-e-a-responsabilidade-do-cidadao/#gsc.tab=0>

<https://opinio.estado.com.br/noticias/espaco-aberto>

<https://nt5.net.br/publicacoes/M%C3%ADdia%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Estudos%20Culturais.pdf>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/campos-concentracao-para-japoneses-nos-eua.htm#:~:text=Ao%20todo%2C%20foram%20constru%C3%ADdos%2010,Autoridade%20de%20Reloca%C3%A7%C3%A3o%20de%20Guerra%E2%80%9D.>

<https://www.greelane.com/pt/humanidades/hist%C3%B3ria--cultura/chinese-exclusion-act-1773304>

<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/sexo-depois-da-guerra/>

<https://outracoluna.wordpress.com/2019/07/13/desejo-estereotipos-e-fetichismo-racial/>

<https://capitalmag.pt/2019/05/17/o-fascinio-do-homem-ocidental-pela-mulher-asiatica/>

<https://claudia.abril.com.br/cultura/a-importancia-da-representatividade-asiatica-no-cinema-e-na-televisao/>

<https://www.legiaodosherois.com.br/lista/hollywood-netflix-fillmes-para-ver.html#list-item-3>

A Importância da estética Rodchenko na Imagem da contemporaneidade

Paola Pacini Orlovas*

Membro do GP - Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Visualidades da Faculdade Cásper Líbero.

Palavras-chave: Aleksandr Rodchenko; construtivismo; fotojornalismo;

comunicação; URSS;

RESUMO EXPANDIDO

A pesquisa busca desvendar o caminho do fotógrafo russo Aleksandr Rodchenko até a Comunicação e a fotografia crítica. Com passagens importantes pelo Design, pela Arte e até Publicidade, Rodchenko foi rosto e líder do movimento de vanguarda russo chamado Construtivismo, convivendo e criando ao lado de figuras importantes e estudadas até hoje, como Vladimir Maiakóvski, Lília Brik e Dziga Vertov. É necessário considerar seus anos como pintor e designer para entender como a experiência em outros campos e mudança de trajetória até a fotografia abriram portas para que se tornasse uma figura essencial e diferenciada para a documentação fotográfica da Rússia e União Soviética de Joseph Stalin, com críticas expressadas - e nem sempre detectadas - por meio de suas fotografias, que usaram de novas técnicas, como a mudança do eixo e perspectiva, para manifestar aquilo que não poderia ser dito em palavras, e prevalecem até hoje. Para falar da vida, obra e importância de Aleksandr Rodchenko na contemporaneidade, o contexto histórico é indispensável, tanto do lado fotográfico quanto do político e econômico, uma vez que sua arte e seu trabalho como publicitário e fotógrafo foram altamente influenciados por acontecimentos de seu tempo, tal como a popularização da câmera fotográfica, a Revolução de 1917, a ascensão de Lênin ao poder e a industrialização do trabalho. No campo histórico, foi feita a leitura de especialistas em Rodchenko e de historiadores da Cultura, enquanto para entender vanguardas e movimentos artísticos, além de técnicas dentro da fotografia e

fotomontagem do século XX, técnicos e especialistas do campo da fotografia foram os escolhidos. A pesquisa, de caráter documental e interpretativo, foi feita a partir da análise de retratos, fotomontagens, cartazes e registros de autoria do fotógrafo, além do trabalho de contemporâneos, partindo dos poemas de Vladimir Maiakóvski, fotomontagens dadaístas (como as de John Heartfield) e de outros vanguardistas russos (como as de El Lissitzky), ensaios de figuras marcantes do construtivismo (Osip Brik e Dziga Vertov) e o trabalho coletivo de membros da Revista LEF (Frente de Esquerda das Artes). Para além do estabelecimento de uma linha do tempo concisa de acontecimentos e criações do fotógrafo, houve uma busca minuciosa por imagens capazes de demonstrar o caráter político e de oposição ao regime stalinista por parte do fotógrafo, que é, em grande parte das vezes, estudado como artista. Por fim, a pesquisa procura mostrar a importância do estilo e estética presentes na obra fotográfica de Rodchenko em diferentes contextos: antigamente e no mundo atual.



*Graduanda em em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero. E-mail: porlovas@gmail.com

REFERÊNCIAS

BORTULUCCE, Vanessa. A arte dos Regimes Totalitários do século XX: Rússia e Alemanha. São Paulo: Annablume, 2008.

FABRIS, Annateresa. O desafio do olhar: Fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, v. 1, 2011.

FABRIS, Annateresa. O desafio do olhar: Fotografia e artes visuais no período das vanguardas históricas. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, v. 2, 2013.

LODDER, Christina. Russian Constructivism. New Haven: Yale University Press, 1987.

MAIAKÓVSKI, Vladimir. Sobre isto. Tradução: Letícia Mei. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 2018. (Coleção Leste).

ROUILLÉ, André. A fotografia: Entre Documento e Arte Contemporânea. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

SOULAGES, François. Estética da fotografia: Perda e permanência. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

ZERWES, Erika. A Fotografia Eloquente: Arte e Política em Aleksandr Rodchenko 1924-1930. 2008. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

ZERWES, Erika. Um soldado na frente de batalha, um cientista no laboratório. A vanguarda de Aleksandr Rodchenko entre a cultura visual e a cultura política. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 29-66, 2015. DOI: 10.1590/1982-02672015v23n0102. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/102931>.

A Construção do Estereótipo da Mulher Latina na Indústria Cinematográfica

Laura Slobodeicov Ribeiro¹
Simonetta Persichetti²
Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, SP

Palavras-chave: Estereótipo; Mulher; América-Latina; Filme; Indústria.

RESUMO EXPANDIDO

A indústria cinematográfica reproduz preconceitos e estereótipos de grupos sociais e étnicos que, por repetição, acabam virando clichês. Um dos que mais sofrem com essas produções são os latino-americanos, enfaticamente as mulheres latinas. Delas é negada a diversidade cultural a partir do momento em que precisam apenas preencher determinado biotipo para conquistarem um lugar nas telas. Elas possuem cerca de duas opções: a de empregada sem potência narrativa e a da mulher sedutora e temperamental com baixo intelecto. Fato este que desenvolve arquétipos depreciativos e impede variações socioculturais. Mas seria essa uma propensão apenas estrangeira?

Através de um olhar mais atento é possível perceber que a maioria desses mesmos estereótipos e julgamentos também estão presentes de forma orgânica em produções latinas. Cabe compreender, portanto, a razão desse incomodo ser enfaticamente mais conflituoso e presente quando essas mesmas mulheres são depreciadas em filmes alóctones, do que em obras cinematográficas realizadas dentro do território latino e, por conseguinte, dentro da realidade de cada uma.

¹ Estudante de graduação, 6º semestre do curso de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero. E-mail: laura-ribeiro@outlook.com

² Orientadora da pesquisa. Doutora em Psicologia pela PUC-SP (2001), e Pós-Doutora pela Escola de Comunicação e Artes, USP (2017). É professora do programa de pós-graduação da Faculdade Cásper Líbero na linha de pesquisa Jornalismo, Imagem e Entretenimento. E-mail: spersichetti@casperlibero.edu.br

Examinando "Que Horas Ela Volta?" (Brasil, 2015) e "Roma" (México, 2018), é possível captar esses pontos. Apesar da lacuna temporal em que ambos os filmes são retratados (um na década de 70 e outro em 2015) e todas as mudanças e movimentos socioculturais que ocorreram durante esse período, a forma com que enxergam e tratam as personagens principais, Val e Cleo, não apresenta evolução. Ambas são responsáveis por cuidar da casa e dos filhos dos patrões, enquanto suportam (sem perceber, de forma automática) a relação de poder estabelecidas entre elas (funcionárias) e os chefes. Circunstância que escancara as diferenças estruturais e de vínculos criados entre as duas partes. Onde a típica frase "você é da família" perde por completo seu significado.

A famosa série norte-americana "Modern Family" (Estados Unidos, 2009) pode ser facilmente relacionada com os filmes examinados. Glória Prichett é uma colombiana que, dentro do território norte-americano, precisa superar situações desconfortáveis e lidar com diferenças abismais da sociedade para poder sobreviver e sustentar seu filho. Esse ciclo só se encerra quando a imigrante se casa com Jay Prichett, o rico e típico homem estadunidense que é capaz de milagrosamente transformar a vida da mulher latina.

Em todas as três obras utilizadas para análise, as próprias personagens participam e evidenciam o delineamento desse quadro prejudicial. A provável resposta para esse tópico estaria em nossas origens históricas, políticas, sociais, econômicas e culturais que, em muitos aspectos, se conectam.

Para responder o questionamento sobre o tema, utilizei os artigos científicos e similares como "Mídia, Estereótipo e Representação das Minorias", (Filho, João Freire, 2004); "Lazer e Cinema: Representações das Mulheres em Filmes Latino-Americanos Contemporâneos" (Gomes, Christiane Luce, 2016); "Cinema, identidade cultural latino-americana e o imperialismo estadunidense" (Silva, Janaína Carvalho, 2015); "Estereótipos Raciales, Racismo y Discriminación em América Latina" (Espinosa, Agustín e Cuetto, María Rosa, 2014); "Cinema Hollywoodiano e a Construção do Estereótipo da América Latina: a Sexualização da mulher latino-americana" (Borges, Amanda Santos e Zanforlin, Sofia Cavalcanti, 2020), entre outros. Os livros "Testemunha ocular: O uso de imagens como evidência histórica" (Peter Burke, 2016); "O Mundo Codificado" (Vilém Flusser, 2017); e o "A Forma do Filme" (Sergei Eisenstein, 1949). Além disso, as produções já citadas: "Que Horas Ela Volta?" (Brasil, 2015), "Roma" (México, 2018) e

“Modern Family” (Estados Unidos, 2009). Com a investigação de trechos das mídias citadas foi possível averiguar mensagens verbais e não verbais que relacionam as temáticas apresentadas anteriormente com a simbologia de cada cena.

Referências Bibliográficas

SILVA, Janaína Carvalho. **Cinema, Identidade Cultural Latino-Americana e o Imperialismo Estadunidense**. CELACC, 2015. Disponível em: http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/cinema_identidade_latino_americana_janaina_gestcultb.pdf. Acesso em: 15 ago. 2021.

GOMES, Christiane Luce. **Lazer e Cinema: Representações das Mulheres em Filmes Latino-Americanos Contemporâneos**. Licere, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/20042>. Acesso em: 15 ago. 2021.

FILHO, João Freire. **Mídia, Estereótipo e Representação das Minorias**. Revista ECO-Pós, 2004. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/1120. Acesso em: 15 ago. 2021.

ESPINOSA, Agustín e CUETO, María Rosa. **Estereotipos Raciales, Racismo y Discriminación em América Latina**. EUDEBA, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277332573_Estereotipos_Raciales_Racismo_y_Discriminacion_en_America_Latina. Acesso em: 15 ago. 2021.

BORGES, Amanda Santos e ZANFORLIN, Sofia Cavalcanti. **Cinema Hollywoodiano e a Construção do Estereótipo da América Latina: a Sexualização da mulher latino-americana**. INTERCOM, 2020. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2020/resumos/R15-1313-1.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SÁNCHEZ, Darío Martín; HERRARTE, María Hernández; e RAMOS, María Yolanda Fernández. **El lenguaje no verbal como elemento constructor de estereotipos femeninos en la comedia de situación Modern Family**. Revista Mediterránea de Comunicación, 2020.

14^o inter programas

cásper pesquisa

Disponível em: <https://www.mediterranea-comunicacion.org/article/view/2020-v11-n2-lenguaje-no-verbal-como-elemento-constructor-de-estereotipos-femeninos>. Acesso em: 15 ago. 2021.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: O uso de imagens como evidência histórica**. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

FLUSSER, Vilém. **O Mundo Codificado**. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

EISENSTEIN, Sergei. **A Forma do Filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

***Blow-Up* e o jogo entre aparência e realidade das imagens na sociedade do espetáculo**

Matheus Mendonça Marangoni*

Mestrando da Faculdade Cásper Líbero. E-mail: matheusmmarangoni@gmail.com

Palavras-chave: Antonioni. Cinema dos anos 60. Indústria Cultural. Fotografia. Cultura da Imagem. Sociedade do Espetáculo.

RESUMO EXPANDIDO

A presente pesquisa tem como desígnio compreender o questionamento proposto pelo filme *Blow-Up* acerca da problemática da cultura da imagem, que passa a incorporar por completo os métodos de produção da economia capitalista.

Baseado no conto “*Las babas del Diablo*”, do escritor argentino Julio Cortázar, o diretor de cinema italiano Michelangelo Antonioni, utiliza de elementos presentes na obra literária para compor o seu primeiro longa falado em língua inglesa, *Blow-Up* (1966).

Ao longo dos cento e onze minutos do longa, o diretor faz um recorte da *Swinging London* (termo usado para descrever o cenário de efervescência cultural, os novos costumes da cidade de Londres durante parte dos anos de 1960).

dos anos de 1960. Seu pretexto era o de apurar o surgimento de uma nova cultura que emergia da produção das imagens, indagando a sua correlação com o novo estilo que oriunda desse cenário contemporâneo, a *Pop Art*. Diretamente respaldada pela moda e pelo consumo.

Busca-se, mediante uma análise do filme, refletir sobre os desdobramentos e particularidades da cultura da imagem, refletindo sobre uma sociedade dominada pela espetacularização, onde as imagens adquirem e estabelecem a forma predominante de relação social, e não somente um modelo de produção e consumo. Temáticas presentes no filme e que fazem parte da realidade contemporânea.

O personagem principal de *Blow-Up* é um fotógrafo excêntrico, arrogante e

entediado. Uma figura típica da Londres daquela época, efervescente, vibrante e contagiada pela revolução dos costumes que marcou aquela geração. O filme se desenrola a partir da problemática das fotografias tiradas ao acaso por Thomas, o fotógrafo, durante uma tarde no parque. No estúdio, ao revelar as fotos, ele começa a perceber algumas singularidades naquelas fotografias. Iniciando o processo de ampliá-las sucessivamente.

No decorrer disso, ele passa a suspeitar que tenha fotografado a cena de um assassinato. Quanto mais ele amplia as imagens, mais ele acredita estar próximo do real. A linha entre a imagem, a ilusão e a realidade torna-se cada vez mais sutil. Pois, no instante em que cada imagem é ampliada, parte da informação que ela contém se perde na abstração. A problemática da alteração da realidade através do uso de imagens fotográficas é um dos questionamentos propostos pelo filme, sobre o qual também pretende-se refletir ao longo desta pesquisa.

A pesquisa propõe uma interpretação de temas existentes no longa *Blow-Up* à luz da reflexão de alguns autores, como principal referencial teórico.

Walter Benjamin, com "A Obra de Arte na Época das suas Técnicas de Reprodução" e "Magia e técnica, arte e política". A partir de ambas as obras, busca-se compreender o fenômeno da produção e reprodução de imagens em larga escala, que atingiram as artes e a cultura. Observando como o uso dessa nova técnica modificou o modo como a realidade pode ser concebida.

Outro autor que fundamental é o pensador Guy Debord, através da sua obra "A Sociedade do Espetáculo", compreendendo o fenômeno da espetacularização como um conjunto de relações sociais mediadas por imagens. Gilles Deleuze em "Cinema II: A imagem-tempo", que reflete sobre a quebra de paradigmas da arte cinematográfica após a Segunda Guerra Mundial. Dentre outros autores e obras que dialogam e refletem sobre o cinema de Michelangelo Antonioni e o longa *Blow-Up*.

Para aprimorar o entendimento sobre o tema apresentado, e as questões que rodeiam os questionamentos propostos, será realizada uma pesquisa de caráter documental para

auxiliar na compreensão do contexto histórico e social da época em que o filme foi concebido.

Outro método adotado para o desenvolvimento desta pesquisa é a utilização da metodologia qualitativa, auxiliando na apuração de cenas específicas do longa a fim de estabelecer um diálogo com a problemática exposta pela proposta do estudo, bem como, a conexão dessa(s) cena(s) com a teoria apurada durante a realização da pesquisa bibliográfica.

Referências:

- ADORNO, T.W. **Crítica cultural e sociedade**. In: Prismas. São Paulo: Ática, 1998.
- _____. **Indústria Cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- _____. **Teoria estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985
- BAUDRILLARD, J. **Simulacros e Simulação**. Lisboa: Relógio d'Água, 1991.
- _____. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, 1995.
- BENJAMIN, W. **A Obra de Arte na Época das suas Técnicas de Reprodução** in Textos Escolhidos. Col. Os Pensadores vol. XLVIII. São Paulo: Abril Cultural, 1975.
- _____. **Obras escolhidas, vol. I. Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL. **Aventura Antonioni**. Rio de Janeiro, 2017.
- DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DELEUZE, G. **Cinema II: A imagem-tempo**. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- HAN, Byung-Chul. **Favor fechar os olhos - Em Busca de outro tempo**. Petrópolis: Vozes, 2021.
- LASCH, C. **A cultura do narcisismo**. Rio de Janeiro: Imago, 1984
- MENEZES, P. **À meia-luz: cinema e sexualidade nos anos 70**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2013.
- MARCUSE, H. **Eros e civilização**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
- _____. **Ideologia da sociedade industrial**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
- NEVES, R. C. **O Cinema de Vittorio de Sica, Roberto Rossellini, Luchino Visconti,**

14^o inter programas

cáspes pesquisa

Michelangelo Antonioni e Federico Fellini. Rio de Janeiro, Mauad, 2012.

**O QUE AS SÉRIES NOS CONTAM?
como a ficção seriada *Years and Years*
expressa o espírito do tempo**

Leonardo de Souza Moura¹
Faculdade Cásper Líbero

Palavras-chave: Folhetim, séries, estrutura de sentimentos, Zeitgeist, espírito do tempo.

RESUMO EXPANDIDO

Esta pesquisa investiga a manifestação do espírito do nosso tempo pela análise da série de TV *Years and Years* (BBC, 2019), classificada pela crítica especializada como um olhar apurado da ficção sobre o que vivenciamos de forma global na realidade. O apoio teórico-metodológico utilizado é a estrutura de sentimentos de Raymond Williams que, além de investigar as manifestações dominantes, emergentes e residuais na contemporaneidade a partir da série, auxilia a compreender como *Years and Years* pode ser entendida como uma alegoria do tempo que vivemos. As teorias principais que apoiam a análise do espírito do tempo percorrem as obras *Estado de Crise* (2016), de Zygmunt Bauman e Carlo Bordoni, *Depois do Futuro* (2019), de Franco Berardi, *Microfísica do Poder* (2015), de Michel Foucault, *Tempos Hipermodernos* (2004), de Gilles Lipovetsky e Sébastien Charles, e *A Morte da Verdade* (2018), de Michiko Kakutani. A base teórica principal sobre narrativas seriadas é de Marlyse Meyer e Raymond Williams, que nos permitem a compreensão de que as histórias contadas em folhetins impressos alcançaram novos avatares, como as séries de TV, e mantiveram-se relacionadas ao espírito do tempo. Por ser um produto cultural do século XXI, com a trama localizada entre os anos

¹ Mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero (2020). Professor convidado da Faculdade Cásper Líbero. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Marketing, atuando principalmente nos seguintes temas: audiovisual, branded content, comunicação, economia da informação e marketing. Possui livros publicados: *Conteúdo de Marca - Os Fundamentos e A Prática do Branded Content*, 2021, Ed. Summus, e *Como Escrever na Rede - Manual de Conteúdo e Redação para Internet*, 2002, Ed. Record. E-mail: leomoura001@gmail.com

2019 e 2034, *Years and Years* traz as representações que possibilitam entender nosso tempo: coletivismo/ ativismo social, individualismo/ vocação para escolhas, cultura da resiliência, internet das coisas, transumanismo, descoordenação global, extremismo político, masculinidade tóxica, sororidade, obscurantismo financeiro e disputa de narrativas/ relativismo. Ao final de nossa investigação, comparamos os elementos que formam as estruturas de sentimentos das personagens do primeiro episódio da série, passado entre 2019-2024, com a realidade a partir das críticas sobre *Years and Years* na imprensa brasileira e mundial, o que nos permitiu relacionar os elementos que a série apresenta com a vida real.

O QUE AS SÉRIES NOS CONTAM? como a ficção seriada *Years and Years* expressa o espírito do tempo

Leonardo de Souza Moura²
Faculdade Cásper Líbero

Palavras-chave: Folhetim, séries, estrutura de sentimentos, Zeitgeist, espírito do tempo.

² Mestre em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero (2020). Professor convidado da Faculdade Cásper Líbero. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Marketing, atuando principalmente nos seguintes temas: audiovisual, branded content, comunicação, economia da informação e marketing. Possui livros publicados: *Conteúdo de Marca - Os Fundamentos e A Prática do Branded Content*, 2021, Ed. Summus, e *Como Escrever na Rede - Manual de Conteúdo e Redação para Internet*, 2002, Ed. Record. E-mail: leomoura001@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Esta pesquisa investiga a manifestação do espírito do nosso tempo pela análise da série de TV *Years and Years* (BBC, 2019), classificada pela crítica especializada como um olhar apurado da ficção sobre o que vivenciamos de forma global na realidade. O apoio teórico-metodológico utilizado é a estrutura de sentimentos de Raymond Williams que, além de investigar as manifestações dominantes, emergentes e residuais na contemporaneidade a partir da série, auxilia a compreender como *Years and Years* pode ser entendida como uma alegoria do tempo que vivemos. As teorias principais que apoiam a análise do espírito do tempo percorrem as obras *Estado de Crise* (2016), de Zygmunt Bauman e Carlo Bordoni, *Depois do Futuro* (2019), de Franco Berardi, *Microfísica do Poder* (2015), de Michel Foucault, *Tempos Hipermodernos* (2004), de Gilles Lipovetsky e Sébastien Charles, e *A Morte da Verdade* (2018), de Michiko Kakutani. A base teórica principal sobre narrativas seriadas é de Marlyse Meyer e Raymond Williams, que nos permitem a compreensão de que as histórias contadas em folhetins impressos alcançaram novos avatares, como as séries de TV, e mantiveram-se relacionadas ao espírito do tempo. Por ser um produto cultural do século XXI, com a trama localizada entre os anos 2019 e 2034, *Years and Years* traz as representações que possibilitam entender nosso tempo: coletivismo/ ativismo social, individualismo/ vocação para escolhas, cultura da resiliência, internet das coisas, transumanismo, descoordenação global, extremismo político, masculinidade tóxica, sororidade, obscurantismo financeiro e disputa de narrativas/ relativismo. Ao final de nossa investigação, comparamos os elementos que formam as estruturas de sentimentos das personagens do primeiro episódio da série, passado entre 2019-2024, com a realidade a partir das críticas sobre *Years and Years* na imprensa brasileira e mundial, o que nos permitiu relacionar os elementos que a série apresenta com a vida real.

O ÊXITO DA TELENÓVELA NA SOCIEDADE DA CONVERGÊNCIA

TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS DO GÊNERO FOLHETINESCO NA CONTEMPORANEIDADE CONECTADA E TRANSMIDIÁTICA

Anderson Phillip Perri

Mestrando da Faculdade Cáspes Líbero. E-mail: andersonperri@gmail.com

Palavras-chave: telenovela, transmídia, convergência, folhetim

RESUMO EXPANDIDO

O hábito do brasileiro de assistir à novela se mostra ainda muito presente, mesmo na contemporaneidade, em um universo crescente de opções de produtos audiovisuais, graças ao advento da internet e as empresas de streaming, em especial. Dentro deste contexto, muito se é falado na era da convergência, em que diferentes mídias dialogam, colidem e se cruzam, em que há uma maior interação entre emissor e receptor, graças muito as redes sociais, que cada dia ganha mais força na sociedade. O autor Henry Jenkins, aborda esta temática e discorre sobre narrativas transmidiáticas, em que histórias do mesmo universo, são contadas em diferentes plataformas. Aqui no Brasil, muito se abordou sobre este tipo de narrativa em relação a telenovela, principalmente na interação TV e internet, e entre público e produtor, que passou a ser mais ativo dentro da conectividade. Mas esta construção transmidiática vem perdendo força nos últimos anos, ao contrário do que poderia ser elucubrado no começo da década passada. O espetáculo diário oferecido pela telenovela, como cunhou Gloria Perez, talvez seja conteúdo suficiente para o público que acompanha há décadas este produto audiovisual sem utilizar outras ferramentas além da televisão.

A dissertação a ser apresentada aborda a construção da telenovela como um produto cultural do brasileiro, que há décadas se concretizou como um hábito e segue sendo a narrativa mais consumida no Brasil, utilizando-se de uma linguagem folhetinesca e melodramática, que acaba por influenciar até outros produtos audiovisuais. Bebendo de

14^o inter programas

cáspes pesquisa

autores que analisam a força do meio audiovisual, como Giuseppe Mininni e pensadores que debatem as transformações e permanências em nossa sociedade, como Gilles Lipovetsky, a dissertação destaca o êxito do folhetim eletrônico na contemporaneidade, fragmentada, múltipla e conectada. Além disso, visa relacionar o contexto da telenovela brasileira ao panorama de narrativas transmidiáticas na era da convergência e os motivos que talvez façam com que esta prática não se concretize como acontece com séries e filmes norte-americanos como abordado por Jenkins.

Esse projeto visa debater essas questões, através de dados, análise de telenovelas e conteúdos on-line ligados ao universo do folhetim, tanto produzido pelo próprio emissor/cânone, como também pelo receptor, dentro do contexto da convergência e da conectividade, e de outros produtos audiovisuais, como filmes e séries, que dialogam com a perspectiva transmidiática. O histórico e o contexto da telenovela brasileira serão analisados através de leituras de obras e artigos que abordam a temática, assim como análises de índices relacionados a este produto cultural de massa. Entrevistas com profissionais ligados a produção e realização desse conteúdo e com acadêmicos que estudam o assunto serão base também para esse estudo.

Referências

CALABRE, Lia. **O Rádio na sintonia do tempo: Radionovelas e Cotidiano.** Rio de Janeiro Casa de Rui Barbosa, 2006

DEBORD, Guy - **A Sociedade do Espetáculo.** Lisboa:Edições Mobilis in Mobile, 1991.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21.** São Paulo, Companhia das Letras, 2018

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** São Paulo: Aleph, 2008

LASCH, Christopher . **O Mínimo Eu.** São Paulo: Ed Brasiliense, 1986

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; BORELLI, Silva Helena Simões; RESENDE, Vera Rocha. **Vivendo com a telenovela – mediações, recepção, teleficcionalidade.** São Paulo: Summus, 2002

LIPOVETSKY. G. & SERROY, J. **A Estetização do Mundo: viver na era do capitalismo artista.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MININNI, Giuseppe. **Psicologia Cultural da Mídia.** São Paulo: A Girafa Editora, 2008

WOLF, Maryanne. **O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era.** São Paulo, Ed. Contexto, 2019